

A world map in a light brown color, overlaid with a network of white dotted lines and small white circles, suggesting global connectivity. The map is centered on the Atlantic Ocean.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E EMPRESAS

AVANÇO NO DEBATE SOBRE DIREITOS
HUMANOS E EMPRESAS NO BRASIL E NA
CONSOLIDAÇÃO DO DEBATE ENTRE PAÍSES
DO “SUL GLOBAL”



CENTRO DE
DIREITOS HUMANOS
E EMPRESAS

AUTORES

Ana Fiuza Soares
Gustavo Weiss Resende
Lauren Canuto Vianna de Almeida
Luiz Carlos Silva F. Jr.
Manoela Carneiro Roland
Maria Fernanda Goretti
Sarah de Melo Salles

DATA DE PUBLICAÇÃO

14 de junho de 2015

O II Seminário Internacional de Direitos Humanos e Empresas ocorreu entre os dias 13 e 17 de abril de 2015, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - MG. Ele foi organizado pelo **Homa - Centro de Direitos Humanos e Empresas** e foi viabilizado, mais uma vez, com o apoio da Fundação Ford. O Seminário contou com aproximadamente 180 pessoas e cumpriu com o seu objetivo, ao reunir alguns dos maiores representantes, nacionais e internacionais, tanto acadêmicos como ativistas e afetados, do campo de Direitos Humanos e Empresas.

Isso possibilitou tanto a condução de diversos debates acerca das questões teóricas mais relevantes da área, como contribuiu para a definição do campo epistemológico de Direitos Humanos e Empresas, quanto o fortalecimento de iniciativas e parcerias já existentes e o surgimento de novas.

O Painel de Abertura do II Seminário teve papel estratégico ao propor o tema: "Agenda Internacional de Direitos Humanos e Empresas e diálogo Sul-Sul", ressaltando a necessidade de se construir uma rede de diálogo no tema sob uma perspectiva do Sul, de modo a conseguir pautar as discussões na Agenda Internacional. Para tal, participaram do painel os destacados pesquisadores e professores Bonita Meyersfeld, diretora do Centro de Estudos Jurídicos Aplicados (CALSA), da Universidade de Witwatersrand, em Johannesburgo - África do Sul; Surya Deva, professor da Universi-

dade da Cidade de Hong Kong; Raphael Vasconcellos, Secretário do Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Carlos Lopez, peruano e membro da Comissão Internacional de Justiça (ICJ), situada em Genebra, Suíça; e Sheldon Leader, diretor do Projeto Empresas e Direitos Humanos, da Universidade de Essex, Reino Unido.

Dentro desse propósito de fortalecer uma perspectiva do Sul para compor o debate na área dos Direitos Humanos e Empresas, os professores de países do "Sul global" ressaltaram a importância da leitura dessa área de um outro ângulo, a partir da perspectiva daqueles que têm seus direitos violados, relacionando essa visão com as principais pautas em curso internacionalmente. E o professor Sheldon trouxe a sua experiência em *advocacy* junto de comunidades afetadas de países do "Sul", reafirmando a necessidade de dar voz ativa a esses atores.

O assunto Direito Humanos e Empresas traz consigo novidade e inovação à academia, enfrentando grandes desafios presentes na contemporaneidade e enfrentando temas fundamentais do contexto de uma economia globalizada, como o modelo de desenvolvimento como crescimento econômico aplicado, a responsabilidade dos agentes financiadores em grandes empreendimentos, expansão e inserção de novos mercados e possibilidades de comércio, os mecanismos pelos quais a justiça se efetiva,

a atratividade dos países em desenvolvimento para o capital, dentre outros enfoques.

Tendo em vista esse panorama, a voz que defende os Direitos Humanos não pode encontrar-se abafada, e o II Seminário veio para associar a produção acadêmica com as demandas e necessidades do ativismo em defesa dos Direitos Humanos, objetivando a produção de conhecimento capaz de contribuir para a defesa dos direitos de comunidades e grupos vulneráveis.

Dessa forma, o Seminário se articulou em 6 grupos de trabalho que tinham a intenção de colocar em contato os pesquisadores brasileiros produzindo direta, ou indiretamente, dentro do campo acadêmico de Direitos Humanos e Empresas.

O GTI teve como tema "Financiamento Público e Grandes e Empreendimentos", e foi a coordenado por João Roberto Lopes Pinto da Unirio e do Instituto Mais Democracia; Juana Kweitel da Conectas e Sílvia Marina Pinheiro, da FGV-Rio e membro do Homa. Nesse grupo, as discussões abordaram a ausência de salvaguardas sociais e ambientais pelo BNDES na concessão dos seus financiamentos, comparando-o a outras instituições financiadoras, como Banco Mundial e Banco dos BRICS, discutindo-se o financiamento público para obras e novos empreendimentos e a responsabilidade dos financiadores por violações de Direitos Humanos.

O GTII, de tema "Sociedade Civil e Estratégias de Enfrentamento de Violações de Direitos Humanos por Empresas", teve como coordenadores Gonzalo Berrón, do Transnational Institute e Fundação Friedrich Ebert; Maria Elena Rodriguez do IBASE e Daniel Maurício Cavalcanti de Aragão, da UFBA. Os artigos apresentados falaram sobre a sociedade civil e suas maneiras de atuação na defesa dos Direitos Humanos, dando destaque ao processo de articulação para o Tratado Internacional de Direitos Humanos e Empresas.

Por sua vez o GTIII, com o tema "Arranjos Empresariais e Novos Desafios para Responsabilização de Empresas por Violações de Direitos Humanos", teve a coordenação de Sérgio Ávila Negri, Maíra Fajardo Linhares Pereira e Bruno Milanez, todos professores da UFJF. Nesse grupo de trabalho o que ganhou destaque foi o desafio do direito em lidar com os arranjos empresariais complexos que dificultam o combate às violações de Direitos Humanos pelas grandes empresas e a responsabilização desses atores.

O GT IV, intitulado "Mecanismos Judiciais e Extrajudiciais de Reparação de Violações de Direitos Humanos por Empresas", foi coordenado por Joana de Souza Machado, da UFJF - Homa, Raphael Vasconcelos do Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul, e Carlos Lopez, assessor da Corte Internacional de Justiça. Os artigos apresentados nesse grupo abordaram, sob uma perspec-

tiva crítica, o sistema de justiça brasileiro e seus mecanismos no que tange ao tratamento e julgamento das demandas de Direitos Humanos, tratando da questão das provas em vídeo e de mecanismos extrajudiciais de resolução de controvérsias, como a arbitragem. Buscou-se, também, compreender qual o papel do Judiciário e seu alcance, bem como os desafios que enfrenta em lidar com casos de Direitos Humanos.

Na coordenação do GT V, "Internacionalização e Criminalização do Território e Grandes Empreendimentos", tivemos a coordenação de Ana Costa, da UFF, e Roberto Moraes, da UFRJ. Esse GT trouxe para debate a abordagem a respeito dos territórios no contexto da dinâmica global de reprodução do capital através da atuação corporativa. As empresas têm o poder de modificar a dinâmica dos espaços na medida em que se inserem nos locais, afetando, assim, os modos de vida das comunidades tradicionais, bem como inserindo a lógica de mercado, que passa a gerir e mediar as relações sociais construídas em decorrência do empreendimento.

E por fim, o GT VI, organizado em parceria com o Instituto de Pesquisa, Direito e Movimentos Sociais (IPDMS), foi coordenado por Fernanda Maria Vieira da UFJF e André Filipe Pereira Reid dos Santos da FDV, ambos pesquisadores membros do IPDMS. Esse grupo de trabalho contou com artigos que abordaram temas como Direito e Marxismo e questões relativas ao mundo do

trabalho, como o trabalho análogo à escravidão na atualidade, além da análise de casos concretos de violações de Direitos Humanos.

Considera-se que os aproximadamente 40 trabalhos apresentados contaram com alta qualidade, servindo para reunir pesquisadores de vários estados da federação e de diversas áreas do conhecimento.

Com o fim de possibilitar o aprofundamento dos debates em Direitos Humanos e Empresas, o II Seminário Internacional promoveu três mini-cursos tratando de fatores importantes para o desenvolvimento de pesquisas na área, quais sejam: o Tratado Internacional, ministrado pelos professores Surya Deva e Carlos Lopez, a advocacia internacional em Direitos Humanos e Empresas, ministrado pelo professor Sheldon Leader, e as oportunidades de financiamento para pesquisas na área, especificamente entre Reino Unido e Brasil, ministrado pela acadêmica Kai Yin Low.

O primeiro mini-curso foi ministrado pelos especialistas Surya Deva e Carlos Lopez, e teve como tema principal o futuro do processo de elaboração do Tratado Internacional sobre Direitos Humanos e Empresas, se iniciando agora com a primeira reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental, em Genebra, entre os dias 6 e 10 de julho de 2015. Entre as ponderações feitas, foi ressaltada a importância de reconhecermos os Direitos Humanos como uma categoria de direitos inegociáveis, e que com a globali-

zação capitalista e os processos de transnacionalização da produção está cada vez mais difícil responsabilizar as empresas por violações de Direitos Humanos, devendo-se buscar um marco normativo capaz de preencher essa lacuna. Nesse sentido, foi comentado que a proteção conferida aos cidadãos ainda depende muito do país no qual a violação acontece, e que apesar de existirem Estados com legislação protetiva, a maioria dos países que recebem grande parte das filiais e subsidiárias de transnacionais possuem graves problemas de governabilidade e déficits legislativos e democráticos.

Com base no relatório produzido pela Comissão Internacional de Juristas (*International Commission of Jurists - ICJ*), os professores trabalharam temáticas importantes que deverão ser enfrentadas na elaboração do tratado, como extraterritorialidade, e o status jurídico de Direito Internacional conferido às empresas transnacionais.

O segundo mini-curso foi coordenado pelo professor Sheldon Leader. O mesmo tratou de questões relativas à advocacia em casos de violações de Direitos Humanos cometidas por empresas no continente africano, especialmente no caso da Shell na Nigéria, no qual o "*Business and Human Rights Project*" da Universidade de Essex trabalhou¹. Retomando algumas de suas pesquisas an-

teriores, o professor Sheldon levantou a questão do conflito entre "*avoidance vs. compensation*", indicando uma problemática na tomada de decisão interna das próprias empresas, que diante do cálculo de viabilidade econômica, acabam por decidir por violar Direitos Humanos e compensar as vítimas (quando há compensação) em razão de uma maior margem de lucro, ao invés de evitar as violações a partir do princípio do mínimo dano.

Após sua exposição e debate, o professor Sheldon concluiu sua fala indicando a necessidade de métodos de desconsideração da personalidade jurídica de empresas inseridas em grupos econômicos transnacionais para se permitir chegar aos agentes responsáveis pelas violações.

O último mini-curso foi ministrado pela acadêmica Kai Yin Low, gerente de parcerias em pesquisa e negócios da Universidade de Essex – Reino Unido, que apresentou possibilidades de financiamento de pesquisadores entre Reino Unido e Brasil, importante agenda para a viabilização de pesquisas de qualidade na área.

Configurando um dos pilares fundamentais de trabalho do HOMA, o II Seminário privilegiou, também, a presença de vítimas de violações de Direitos Humanos cometidas por empresas, como Patrícia Generoso, moradora de Conceição de Mato Dentro/MG, liderança do movimento REAJA e afetada pela mineradora Anglo American na instalação e operação do Complexo Minas-Rio;

¹ O relatório produzido pelo "*Business and Human Rights Project*" sobre o caso da atuação da empresa Shell na Nigéria está disponível em: <<http://www.essex.ac.uk/ebhr/documents/niger-delta-report.pdf>>.

Alexandre Anderson, liderança da AHOMAR (Associação de Homens e Mulheres do Mar), e ativista inserido no Programa Nacional de Proteção dos Defensores de Direitos Humanos; e "Dona" Noêmia Magalhães, moradora do V Distrito de São João da Barra/RJ, liderança da ASPRIM (Associação dos Proprietários de Imóveis e Moradores do Açu, Campo da Praia, Pipeiras, Barcelos e Cajueiro), e afetada pelas obras do Porto do Açu.

Esse Seminário ainda propiciou um momento, no seu último dia, em que alguns dos coordenadores dos Grupos de Trabalho compuseram duas mesas onde puderam recapitular as temáticas discutidas durante o evento, traçando estratégias e avaliando a conjuntura geral no campo dos Direitos Humanos e Empresas.

Ainda ao final do evento, no seu encerramento, o Homa contou com a valiosa parceria do Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul, tendo organizado conjuntamente um colóquio sobre "Diálogos Internacionais: Juiz de Fora e a Integração Regional" e sendo composto por Raphael Vasconcellos, Secretário do TPR; Manoela Carneiro Roland, Coordenadora do Homa; e Jorge Fontoura, Presidente do TPR; e agraciando os Srs. Reginaldo Arcuri, Ex-diretor da Secretaria do Mercosul e Caputo Bastos, Ex-Membro do TSE com a Medalha Rosalba, maior honraria concedida pelo Tribunal, pela sua relevância no processo de integração regional.

Dessa forma, o II Seminário Internacional de Direitos Humanos e Empresas teve o condão de inserir o debate sobre o tema no calendário acadêmico brasileiro, reunindo pesquisadores das mais diversas áreas, membros de organizações da sociedade civil e vítimas de violações de Direitos Humanos, consolidando um diálogo transversal entre países e realidades do "Sul Global", através dos palestrantes internacionais e da parceria com o Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul, responsável pela integração regional.

Podemos, assim, indicar como principais resultados deste Evento, os seguintes: o fortalecimento das articulações entre Centros acadêmicos e organizações não-governamentais que trabalham o tema de "Direitos Humanos e Empresas"; o próprio aumento do nosso reconhecimento como um Centro de referência na área; um aprimoramento do conhecimento acumulado, na elaboração e apresentação de artigos científicos, tanto pelos coordenadores do Homa, como pelos seus bolsistas, em parceria, inclusive, com estudantes do mestrado em Direito da Universidade; tal processo ajudou a identificar a própria temática de "Direitos Humanos e Empresas", como um campo relevante, academicamente, no Brasil, a fim de que mais pesquisas possam ser desenvolvidas; o maior envolvimento do Centro na *Treaty Alliance* e uma parceria com o professor Carlos Lopez, da CIJ, a fim de que possamos trabalhar juntos sobre o conteúdo possível do futuro tratado inter-

nacional de Empresas e Direitos Humanos; a confecção e apresentação de uma proposta de atividade conjunta com os professores Sheldon Leader, Surya Deva e Bonita Meyersfeld, durante o próximo Fórum de Empresas e Direitos Humanos, do Conselho de Direitos Humanos da ONU, em novembro, e por fim, a celebração de um convênio entre o Homa, através da UFJF, e o Cals, da Universidade de Wits, África do Sul.

RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

Mesa de Abertura

Surya Deva Universidade da Cidade de Hong Kong suryad@cityu.edu.hk	Bonita Meyersfeld Universidade de Witwa- tersrand bonita.meyersfeld@wits.ac.za	Carlos Lopez Comissão Internacional de Juristas carlos.lopez@icj.org	Raphael Vasconcellos Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul rvasconcelos@tprmercosur.org
--	--	--	--

Sheldon Leader
Universidade de Essex
leader@essex.ac.uk

Grupos de Trabalhos

Financiamento Público e Grandes Empreendimentos <i>Grupo de Trabalho I</i>	Sociedade Civil e Estratégias de En- frentamento de Violações de Direitos Humanos por Empresas <i>Grupo de Trabalho II</i>	Arranjos Empresariais e Novos Desa- fios para Responsabilização de Em- presas por Violações de Direitos Humanos <i>Grupo de Trabalho III</i>
--	--	--

João Roberto Lopes Pinto
Instituto Mais Democracia
joao@maisdemocracia.org.br

Maria Elena Rodríguez
Instituto Brasileiro de Análises Sociais e
Econômicas – IBase
melena@ibase.br

Bruno Milanez
Grupo de Pesquisa Política, Economia, Mine-
ração, Ambiente e Sociedade
bruno.milanez@uff.edu.br

Silvia Marina Pinheiro
HOMA
pinheiro_silvia@yahoo.com

Gonzalo Bérron
Transnational Institute
gonzalo@fes.org.br

Maíra Fajardo
Universidade Federal de Juiz de Fora
mairafajardo@uol.com.br

Juana Kweitel
Conectas Direitos Humanos [jua-
na.kweitel@conectas.org](mailto:jua-
na.kweitel@conectas.org)

Daniel Maurício de Aragão
Universidade Federal da Bahia [danara-
gao@gmail.com](mailto:danara-
gao@gmail.com)

Sérgio Ávila Negri
Universidade Federal de Juiz de Fora
smcnegri@yahoo.com

Mecanismos Judiciais e Extrajudiciais de Reparação de Violações de Direitos Humanos por Empresas

Grupo de Trabalho IV

Internacionalização e Criminalização do Território e Grandes Empreendimentos

Grupo de Trabalho V

Movimentos Sociais e Empresas

Grupo de Trabalho VI

Carlos Lopez

Comissão Internacional de Juristas
carlos.lopez@icj.org

Joana de Souza Machado

Universidade Federal de Juiz de Fora
joana.machado@ufjf.edu.br

Raphael Vasconcellos

Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul
rvasconcelos@tprmercosur.org

Roberto Moraes Pessanha

Núcleo de Estudos em Estratégia e Desenvolvimento – IFF RJ
robertomoraespessanha@gmail.com

Ana Maria Almeida de Costa

Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos – UFF
costa_ana@id.uff.br

André Filipe Reid dos Santos

Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais – IPDMS
afprsantos@gmail.com

Fernanda Vieira

Universidade federal de Juiz de Fora
fernandamaria.vieira@ufjf.edu.br

FOTOS DO EVENTO



